

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 38

Data: 06/05/79

Pg.: _____

“Tucuruí pode afetar índios”

BELEM (Do correspondente) — O Conselho Missionário Indigenista (Cimi), regional Norte, divulgou ontem um documento manifestando preocupação com a situação dos índios Parakanas e Gaviões, que serão diretamente atingidos pela hidrelétrica de Tucuruí. Referiram-se, também, aos índios Arara, que perambulam na área onde a Cotrijuí, uma cooperativa de produtores gaúchos, pretende instalar seu projeto, na região de Altamira.

O documento reitera o apelo por um profundo respeito à vida e à cultura indígenas. Diz ainda que “os valores humanos e cristãos encontrados nas comunidades indígenas são importantes contribuições para a nossa sociedade, que muitas vezes visa o lucro, o saber e o poder como valores mais importantes que a pessoa humana”.

Referindo-se ao problema de ordem fundiária, o documento alerta os “órgãos governamentais competentes” para que zelem pela demarcação e documentação definitivas, acrescentando que “o respeito pela vida e a cultura das tribos da região e da nação nos faz gritar mais alto a favor das terras dos índios”.

PROBLEMAS

O documento enumera quatro problemas básicos e urgentes:

“1) — Estamos vendo, a cada momento, que os projetos das grandes empresas nacionais e multinacionais têm provocado o extermínio das sociedades indígenas. No Pará, a hidrelétrica de Tucuruí provocará a inundação do território dos Parakanas. Além de serem dizimados, devem ser transferidos para outra área;

“2) — Nossa atenção e preocupação é com os índios Gaviões, no mesmo local, onde as linhas de transmissão da Eletronorte destruirão parcialmente seus castanhais;

“3) — É necessário estarmos alertas para os projetos de colonização, no caso atual da cooperativa Cotrijuí, onde os índios estão ameaçados de extermínio;

“4) — Ouvimos dizer, também, que há um projeto de abrir estrada da cidade de Alenquer até os Títios. Por isso, achamos necessário uma demarcação definitiva do parque Tumucumaque ao norte do Pará.

O documento finaliza dizendo que “mais do que nunca, porém, vimos que a nossa sociedade, por meio de pessoas e grupos, se torna consciente dos problemas dos nossos irmãos índios e solidária com a sua causa. É motivo de alegria compartilharmos deste senso humanitário e cristão que surge entre nós. Que seja sinal da nova sociedade”.